

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: FABIANA SIMÕES LEMOS RIBEIRO

TÍTULO: FORMAÇÃO DOCENTE: NOVOS DESAFIOS, NOVOS SABERES, NOVAS PRÁTICAS

AUTORES: ANDRÉA LOURDES RIBEIRO, FABIANA SIMÕES LEMOS RIBEIRO, ANDRÉA LOURDES RIBEIRO, ANA PAULA CORRÊA BOVO, DINA MARA PINHEIRO DANTAS, PATRÍCIA KARLA SOARES SANTOS DOROTÉIO

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CURRÍCULO, TECNOLOGIA DIGITAL

RESUMO

O projeto tem como objeto de estudo as questões que se impõem à formação inicial do professor no que toca a construção do conhecimento pedagógico e a apropriação da tecnologia digital como recurso para a práxis. Acreditamos ser importante saber como as licenciaturas têm lidado com as leis e diretrizes curriculares que regulamentam a formação de professores e conhecer o perfil do profissional que buscam formar. Para tal tomamos como objetivo para esta investigação avaliar os caminhos para a formação pedagógica que incluem o uso das tecnologias digitais na prática docente traçados pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da UEMG/unidade Ibirité. Acreditamos, enquanto formandos e formadores, ser relevante conhecer sob a ótica científica como o saber pedagógico e tecnológico estão presentes na formação docente em nossa unidade. A pesquisa de cunho metodológico exploratório e de abordagem qualitativa buscou inicialmente formar uma base conceitual sobre a formação docente e o uso das tecnologias. A partir da leitura de Gatti (2016), Diniz-Pereira (2016), Barreto (2015) sobre a formação docente elencamos como problemas curriculares das licenciaturas: (i) a separação entre teoria e prática; (ii) a desarticulação entre o conteúdo específico e o "pedagógico"; (iii) a distância entre a formação acadêmica e a realidade da sala de aula; (iv) o escasso investimento na identidade docente. Quanto à formação para o uso de tecnologias digitais, pesquisas mostram que os currículos precisam prever mudanças nas práticas de formação para que fomentem a interação entre aluno-professor-tecnologia (cf. FRIZON, 2015; SOUZA, 2016). Como resultado parcial, a exploração do corpus indica inicialmente discrepância no que diz respeito à formação pedagógica, há cursos com maior e outros com menor número de componentes curriculares voltados à atuação docente; já a inserção da tecnologia digital na prática docente, percebemos a tímida oferta de componentes curriculares para essa formação.